



Práticas Radiofônicas na Reserva do Guarita ¹

Micheli Rabaioli ARMANJE²
Vera Lucia Spacil RADDATZ³

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS

RESUMO

Sabendo da necessidade e da importância que a Rádio Cacique Fongue FM, a primeira comunitária indígena do país, representa para a Reserva do Guarita, localizada no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, foi desenvolvido um Projeto Experimental através do Curso de Comunicação Social da Universidade, que consistiu em seis oficinas de capacitação em rádio para locutores indígenas da emissora, além de um documentário em áudio, que é um dos resultados deste trabalho e serve para mostrar a realidade da mesma e as evoluções feitas ao longo das atividades. Durante as aulas, os alunos tiveram a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos, até então restritos, aprendendo técnicas de dicção, leitura, elaboração de notícias, vinhetas, spots, boletins e colocar em prática o que aprenderam na teoria.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Cidadania indígena; Práticas Radiofônicas.

INTRODUÇÃO

Vivemos numa era midiaticizada, onde os meios de comunicação ocupam cada vez mais espaço. Hoje, nenhuma família vive sem ouvir rádio, sem assistir televisão ou ler um jornal, devido à importância que a comunicação foi ganhando ao longo do tempo. Muitas foram as mudanças pelas quais os meios passaram, mas nenhum perdeu sua característica principal, que é levar a informação onde quer que se esteja. Nesse contexto, é preciso destacar o papel que o rádio representa na sociedade, pois se tornou um dos veículos de maior popularidade, principalmente pelas suas características. Pode-se citar a linguagem utilizada, muito simples e clara, que facilita a compreensão de todos, independente de cor, escolaridade, religião ou classe social; a programação variada, com destaque para o espaço destinado aos noticiários e o custo praticamente inexistente.

No Brasil, a invenção deste poderoso meio de comunicação se deve graças à figura do padre gaúcho Landell de Moura, nascido em Porto Alegre em 1862, que foi capaz de desenvolver um aparelho que transmitia e recebia a voz humana sem a utilização de fios

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em Áudio.

² Aluna líder e estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social da Unijuí – Habilitação em Jornalismo, e-mail: micheliarmanje@san.psi.br.

³ Professora Orientadora do trabalho, Doutora em Comunicação Social pela UFRGS, email: verar@unijui.edu.br.



condutores. Foi em 1893 que aconteceu a primeira experiência em São Paulo. De lá para cá o rádio passou por várias evoluções e transformações, as emissoras criadas ao longo dos anos foram mudando seus estilos, seus formatos e suas programações. Ampliaram-se, também, a capacidade de frequência, sendo capaz de chegar a lugares muito distantes. É quem tem a comemorar com toda esta evolução do rádio é a Reserva Indígena do Guarita, que conquistou com muito esforço, uma rádio comunitária dentro de sua área.

Localizada na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul a Reserva abriga sete mil e quinhentos índios caingangues e cerca de trezentos guaranis em seus 24 mil hectares de terra, abrangendo os municípios de Tenente Portela, Miraguaí, Redentora e Erval Seco. É ela que ostenta o título de primeira reserva indígena do Brasil a ter uma rádio comunitária em terras habitadas por índios, inaugurada em 19 de abril de 2006 pelo Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva.

A Cacique Fongue FM, nome dado à rádio em homenagem ao primeiro cacique da região, mudou a realidade dos índios que habitam a reserva, facilitando a comunicação entre os mais de dez setores existentes. Antes da chegada da rádio comunitária, a única ferramenta de comunicação era a própria fala, seja em português ou na língua de sua origem. Apesar da estranheza inicial por este novo objeto que passou a entrar nos lares da reserva indígena do Guarita, hoje, a maioria já não viveria mais sem ele. Antes de sua chegada, muitos índios não tinham acesso à boa parte das informações internas e também externas à reserva. Foi a rádio que também facilitou o contato com a FUNAI, órgão que mantém a reserva.

Mas há dois anos no ar, a Cacique Fongue está operando com equipamentos básicos de transmissão e sentindo o peso de não receber ajuda. Todos que lá trabalham podem ser considerados heróis, pois até então nunca haviam se deparado com microfones e equipamentos de transmissão, fazendo uma programação totalmente aberta e voluntária, sem nenhum conhecimento básico de rádio. E por entender que trabalhar com comunicação exige técnica e ética, principalmente quando se trabalha com a palavra levada ao público, é que este projeto experimental pretende trabalhar com a realização de oficinas para que locutores e direção tenham um conhecimento mais amplo a respeito da prática radiofônica, tornando mais qualificadas as atividades diárias na rádio.

2 OBJETIVO



OBJETIVO GERAL: Desenvolver oficinas sobre a prática radiofônica para os locutores e a direção da rádio Cacique Comunitária Cacique Fongue FM, para que adquirissem noções básicas de rádio e se sentirem melhor preparados no desempenho de suas funções.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- * Contribuir para a comunicação comunitária na rádio da reserva indígena;
- * Preparar locutores para o uso do microfone em circunstâncias diversas;
- * Exercitar a dicção e a linguagem radiofônica dos locutores;
- * Introduzir textos noticiosos na programação da rádio;
- * Despertar o gosto e o conhecimento por gêneros musicais diversificados;
- * Desenvolver noções de ética na comunicação;
- * Trabalhar com conteúdos que possam ajudar na rotina administrativa da emissora.

3 JUSTIFICATIVA

A Rádio Cacique Fongue FM desempenha um papel importante na tomada de decisões dentro da reserva e também na divulgação das informações sobre tudo o que acontece na área indígena. Foi a rádio que literalmente mudou a vida dentro da reserva, promovendo a integração entre os setores e contribuindo para o enriquecimento cultural daquele povo que parece estar esquecido. Além disto, foi com a chegada da rádio que os índios passaram a manter relações mais estreitas com as cidades vizinhas, passando a se preocuparem ainda mais com o que acontece ao seu redor.

Funcionando sob condições precárias e necessitando de um aparato técnico mais qualificado, a rádio só se mantém no ar graças ao esforço que a direção da emissora vem fazendo no sentido de não deixá-la fechar. Como é comunitária, trabalha sem fins lucrativos, mas os gastos fixos mensais existem. Os locutores são todos voluntários e trabalhando sem remuneração alguma. A rádio tem hora para abrir e fechar, mas não tinha uma programação definida. Na Cacique Fongue FM só vão ao ar músicas dos poucos CD's que a rádio possui e as notícias que são de interesse da reserva, como comunicados, falecimentos e avisos de reuniões. Todos os que trabalham na rádio não terminaram o Ensino Médio, exceto o diretor Amilton Melo, que é acadêmico de Educação Física. São moças e rapazes que se diferem dos demais por terem mais facilidade em se comunicarem, mas nunca haviam tido uma experiência com microfones antes. Até então a rádio só foi



aberta e colocada no ar, mas ninguém se preocupou em saber como ela funcionaria ou quem trabalharia nela. Estes jovens nunca receberam orientação alguma. No começo, aprenderam experimentando.

Acompanhando o trabalho feito por um locutor e outro nas rádios tradicionais que eram captadas na reserva, a carência de instruções era evidente. Certamente para os ouvintes da reserva indígena do Guarita não há o que mudar na Cacique Fongue, mas este povo também merece atenção e um olhar especial, uma vez que, por serem índios, não precisam ser excluídos ou deixados de lado, principalmente porque apesar das restrições iniciais, eles abriram portas para a comunicação.

Por isto a importância da realização de um trabalho a ser desenvolvido na Rádio, para que fossem trabalhadas oficinas, a fim de orientar os locutores e também a direção da rádio, no sentido de mostrar os passos básicos na elaboração de uma programação diversificada, na construção das notícias e dos boletins, de como falar em público e melhorar a dicção, para que possam ser melhor compreendidos. Assim, posteriormente à realização das oficinas, poderão desenvolver na prática o que aprenderam, levando aos ouvintes da Cacique Fongue FM uma programação de qualidade e variada. A prática de oficinas na área de comunicação, neste caso no rádio, é uma forma extremamente eficaz de aprendizagem, pois possibilita que os alunos, além de receberem informações de ordem teórica, tenham também a oportunidade de praticar informalmente antes de irem para o rádio. As oficinas foram uma oportunidade de aprenderem e experimentarem novas descobertas, por em prática a criatividade e proporcionar um aprimoramento de seus conhecimentos, que, neste caso, até então é extremamente restrito para os locutores da Cacique Fongue. Da mesma forma tem extrema importância o documentário em áudio produzido, pois ele serve para mostrar toda a evolução ocorrida durante a realização do trabalho com os indígenas, além de relatar parte da realidade não só da rádio, mas do povo da Reserva Indígena do Guarita. Além disso, é uma forma de valorizar a participação de todos neste trabalho que rendeu bons frutos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS



Este projeto experimental consistiu em um estudo bibliográfico e num trabalho prático. Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica para aprofundamento dos temas a serem trabalhados nas oficinas propostas.

Posteriormente, foi desenvolvido um trabalho prático com os locutores e direção da rádio, através da realização das oficinas, que consistiu em seis etapas, onde foram trabalhados:

- * Oficina 1: O rádio na atualidade contemporânea; estrutura e programação
- * Oficina 2: A linguagem radiofônica: como falar no rádio e dicção
- * Oficina 3: A linguagem radiofônica: redação da notícia, pauta e fonte
- * Oficina 4: Como fazer entrevistas, boletins e reportagens
- * Oficina 5: Produção de vinhetas, spots e programas especiais
- * Oficina 6: Cultura e programação musical

Na oficina número 1, foi apresentado aos participantes um contexto geral sobre o rádio nos dias atuais, atualizando sobre a estrutura de uma emissora e também de sua programação, que deve ser planejada; Na oficina número 2, os participantes tiveram a oportunidade de aprender como se fala no rádio, e também conhecer técnicas de dicção que possam melhorar a fala; Na terceira oficina trabalhou-se a linguagem radiofônica, que esteve voltada basicamente na produção da notícia, com ênfase na redação, na pauta e na fonte, para que tenham uma noção de como funciona na prática a elaboração de uma notícia que irá ao ar;

A quarta oficina trabalhou as entrevistas, boletins e reportagens, onde os locutores e diretores aprenderam como ambas são feitas, para que possam futuramente ser inseridas na programação da Cacique Fongue FM; A penúltima oficina a ser trabalhada abordou sobre a produção de vinhetas, para que possam ser inseridas entre um bloco e outro; os spots e também os programas especiais, que podem ganhar espaço dentro da emissora; E para finalizar, a sexta oficina trabalhou a cultura e programação musical, onde serão discutidos, analisados e sugeridas idéias para que possa ser melhorada toda a programação da Cacique Fongue FM;

Este projeto experimental para que ficasse registrado, foi fotografado e também elaborado um áudio e vídeo sobre tudo o que foi desenvolvido, mostrando até mesmo o antes e o depois na programação da rádio.



5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Este projeto experimental foi desenvolvido na Rádio Comunitária Cacique Fongue FM, localizada na Reserva do Guarita entre os municípios de Tenente Portela e Miraguaí, na RS 330. Envolveu os locutores que trabalham na emissora e a direção da mesma. As oficinas foram realizadas uma vez por semana, em data definida com os integrantes que participaram das mesmas, tendo a duração aproximada de dois meses.

Este projeto envolveu a participação de uma acadêmica de Jornalismo, uma professora orientadora de todo o projeto e os locutores e integrantes da direção da rádio comunitária.

Todo projeto primou por uma qualidade no trabalho a ser desenvolvido, pois o bom resultado refletirá diretamente na programação da rádio, ouvida por centenas de índios da reserva, por isso a ética em todos os seus aspectos pautou todo o processo.

6 CONSIDERAÇÕES

O rádio, enquanto veículo de comunicação, sempre vai desempenhar um papel muito importante no que diz respeito à contribuir para a cidadania, principalmente do povo indígena, tornando-o parte ativa da sociedade onde está inserido. Lutar pela permanência da Rádio Comunitária Cacique Fongue FM na Reserva Indígena do Guarita, é lutar pela permanência da cultura daquele povo, que vive distante e por vezes, esquecido. A rádio mudou literalmente a vida das centenas de indígenas que lá vivem e para melhor, fazendo descobrir o poder e a importância da comunicação, algo que antes era desconhecido. Apesar de não estar em condições adequadas e necessárias para um trabalho de qualidade, por enfrentar dificuldades financeiras para se manter, o Projeto Experimental realizado no local, teve influência significativa e buscou orientar a equipe da Cacique Fongue a melhorar sempre mais sua programação, o que refletirá em resultados positivos para toda a comunidade indígena, que agora se sente valorizada e viva dentro da sociedade.

Da mesma forma, o documentário em áudio produzido, que foi um dos resultados de todo este trabalho, é hoje uma das provas da evolução ocorrida ao longo de todo o trabalho desenvolvido na rádio, ao mesmo tempo em que valoriza a participação de todos os envolvidos no processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



- BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo:** produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- COGO, Denise Maria. **No ar... uma rádio comunitária.** São Paulo:Paulinas, 1998.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio no Rio Grande do Sul: anos 20,30 e 40:** dos pioneiros às emissoras comerciais. Canoas: Ed. da ULBRA, 2002.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **O veículo, a história e a técnica.** 2ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
- HARTMANN, Frei Jorge e MUELLER, Frei Nelson. **A comunicação pelo microfone.** Petrópolis: Vozes, 1998.
- KLÖCKNER, Luciano. **A notícia na rádio Gaúcha:** orientações básicas sobre texto, reportagem e produção. Porto Alegre, Sulina,1997.
- MCLEISH, Robert. **Produção de rádio; um guia abrangente de produção radiofônica.** São Paulo: Summus Editorial, 1999.
- MOREIRA, Sonia Virgínia. **O rádio no Brasil.** Rio de Janeiro: Ed. Mil Palavras, 2000.
- MOREIRA, Sonia Virgínia. **Rádio em transição:** tecnologias e leis nos Estados Unidos e no Brasil. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 2002, 352p.
- MURCE, Renato. **Bastidores do rádio:** fragmentos do rádio de ontem e de hoje. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- NEUBERGER, Lotário. **Radiodifusão no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Plátano, 1997.
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio:** os grupos de poder e determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus,1985.
- PARADA, Marcelo. **Rádio:** 24 horas de jornalismo. São Paulo: Editora Panda, 2000.
- PORCHART, Maria Elisa. **Manual do Radiojornalismo Jovem Pan.** São Paulo: Ática, 1993.
- PRADO, Emílio. **Estrutura da informação radiofônica.** São Paulo, Summus, 1989.
- TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o rádio não contou:** do galena ao digital,
- PERUZZO, C.M.K. **Comunicação nos movimentos populares:** a participação na construção da cidadania. 3 ed. São Paulo: Vozes, 2004, 342 p.
- PERUZZO, C.M.K. **Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania.** Lumina, v. 1, p. 1-29, 2007.